

## EDUCAÇÃO PARA A INTERCULTURALIDADE: TECENDO DIÁLOGOS A PARTIR DE UM ESTUDO COM PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM PARNAÍBA-PI

Francisca Eliene Lima do Nascimento<sup>1</sup>

Mírian Souza Passos<sup>2</sup>

Juscelia Costa Pereira<sup>3</sup>

Edmara de Castro Pinto<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho teve como finalidade discutir acerca da temática interculturalidade no contexto da educação na perspectiva de professores recém-formados do curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPA. O objetivo geral da pesquisa buscou conhecer as principais dificuldades que permeiam o tema interculturalidade no curso de formação inicial da referida instituição e qual a abrangência do tema dentro do curso. Como objetivos específicos: buscou-se verificar como e se são abordados conteúdos relacionados a interculturalidade no curso de licenciatura biológica, como os licenciados identificam a importância do uso dessa temática na sua formação como educador e como a mesma reflete na sua prática docente. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, foi elaborada através de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários direcionados a 5 licenciados em ciências biológicas formados pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPA. Dentre os teóricos que subsidiaram este trabalho estão: Fleuri (2003) e Candau (2012). Fundamentado na pesquisa realizada, é inegável a importância de debates acerca da Interculturalidade no contexto educacional, assim como, na formação inicial, ofertando disciplinas que contemplem temáticas sobre as relações culturais e sua diversidade. Os indivíduos que contribuíram para a pesquisa identificam o curso de formação inicial ofertado pela instituição, diante da temática interculturalidade, incapaz de prepara-los para a realidade que contextualiza essa vertente em sala de aula.

**Palavras-chave:** Interculturalidade, Educação Inicial, Formação de Professores.

### INTRODUÇÃO

Diante da realidade cultural que contextualiza o espaço escolar, cada vez mais diversificado, faz-se necessário uma metodologia educacional voltada aos processos

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI e Pós-graduanda do curso de Especialização em Docência do Ensino Superior da Faculdade Evangélica do Meio Norte - FAEME, [elienelima\\_phb@hotmail.com](mailto:elienelima_phb@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI e Pós-graduanda do curso de Especialização em Docência do Ensino Superior da Faculdade Evangélica do Meio Norte - FAEME, [miriansouzabio@hotmail.com](mailto:miriansouzabio@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduada do Curso de Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI e Pós-graduanda do curso de Especialização em Docência do Ensino Superior da Faculdade Evangélica do Meio Norte - FAEME, [jusceliacostape@bol.com.br](mailto:jusceliacostape@bol.com.br);

<sup>4</sup> Doutora em Ciências da Educação. Professora adjunta da Universidade Federal do Piauí - UFPI, [edmaracastro@hotmail.com](mailto:edmaracastro@hotmail.com);

inclusivos. Nessa perspectiva, direcionamos o foco dessa pesquisa ao interculturalismo e sua importância na educação.

Não obstante, a temática Interculturalidade é uma vertente muito importante dentro do contexto escolar, e deve ser discutida de forma imprescindível na sociedade. Partindo do pressuposto de que são vários os desafios impostos ao educador diante das diferenças culturais que configuram o espaço escolar, é factível essa necessidade de se trabalhar tais diferenças com o intuito de promover ações que incluam a todos de forma igualitária, e que propicie um ambiente de interação e construção de conhecimentos.

Sabendo que, a educação direcionada a Interculturalidade busca promover metodologias de ensino que possibilitem uma relação de respeito mútuo, cooperatividade e aceitação entre sujeitos pertencentes a diferentes culturas ou grupos sociais através da troca de saberes e experiências vivenciadas no âmbito escolar, pode-se dizer que essa pedagogia está sendo trabalhada pelos professores no seu cotidiano profissional? Quão aptos o recém-licenciado está para trabalhar a temática Interculturalidade na sala de aula? Qual a atenção/importância que a instituição direciona a essa temática? O ambiente escolar é um espaço de construção de valores, onde pode se trabalhar entre outras coisas, a diversidade cultural existente em seu próprio meio.

Portanto, a educação tem como papel principal, proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer, socializar e interagir, de forma a promover um ambiente social transformador que ampare a todos de forma eficaz e que proporcione uma troca de saberes acerca das especificidades existentes nas diferentes culturas.

O trabalho em questão declina-se sobre a perspectiva de professores recém-formados no curso de licenciatura biológica da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPA, acerca da importância da Interculturalidade nos processos educativos, e como a instituição preconiza essa temática. Desta forma, esta pesquisa tem por objetivo geral conhecer as principais inquietações e dificuldades que permeiam o tema em questão nos cursos de formação inicial da referida instituição e qual sua abrangência no referente curso.

No decorrer da pesquisa delineamos como objetivos específicos: verificar como são abordados os conteúdos relacionados à Interculturalidade no curso de licenciatura biológica da Universidade Federal do Delta do Parnaíba e como os licenciados identificam a importância do uso dessa temática dentro da finalidade dos cursos de licenciatura para sua prática docente.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa e elaborada através de pesquisa bibliográfica acerca do tema, e aplicação de questionários, estes

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

direcionados a professores recém-formados no curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal Delta do Parnaíba-UFDPAR, localizada na cidade de Parnaíba, no estado do Piauí.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para a coleta de dados foi o uso de questionários, direcionados a professores recém-formados pelo curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAR.

Para a pesquisa, tivemos a colaboração de um total de 7 (sete) indivíduos, os quais se enquadravam na categoria escolhida para a abordagem do presente estudo.

A identidade dos participantes da pesquisa se manteve em sigilo por motivos éticos e também para propiciar aos mesmos, liberdade na elaboração das respostas. Desta forma, os sujeitos da pesquisa serão identificados por pseudônimos denominados apenas com o nome professor acompanhado de um numeral, sendo: professor 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. Dentre os sujeitos da pesquisa somente 4 (quatro) possuem pós-graduação em áreas afins e apenas 1 (um) cursando mestrado, todos com idade entre 20 (vinte) e 30 (trinta) anos e todos com tempo de formação de no máximo 2 (dois) anos.

A abordagem da seguinte pesquisa é do tipo descritiva, e de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa visa à dinâmica entre o sujeito e a realidade em que o mesmo se situa, buscando entender a natureza de um fenômeno social de forma precisa, como Oliveira (2008, p.3) corrobora: “pesquisa qualitativa é considerada subjetiva, [...] não opera com dados matemáticos, [...]” e que a mesma se embasa em um “estudo da experiência humana[...].”

## **DESENVOLVIMENTO**

A educação para a Interculturalidade vem sendo uma importante temática de discussão nos últimos anos, e tem ganhado espaço em diversas áreas, tanto sociais como acadêmicas. A expressão “educação intercultural” pode ser compreendida de várias formas diferentes. Ao refletir a cerca das relações interculturais pode-se observar a sua complexidade. A partir do momento em que as pessoas se relacionam com sujeitos de diferentes culturas e contextos sociais, surgem automaticamente as comparações de padrões culturais de ambos, alimentados pela sociedade, como afirma Fleuri:

[...]A formação dos padrões e os processos educativos a ela inerentes configuram-se no entrecruzamento paradoxal de muitas perspectivas que, por isso mesmo, constituem-se dinâmica e conflitivamente. [...] Por isso a perspectiva intercultural implica uma compreensão complexa de educação, que busca—para além das estratégias pedagógicas e mesmo das relações interpessoais imediatas —entender e promover lenta e prolongadamente a formação de contextos relacionais e coletivos de elaboração de significados que orientam a vida das pessoas. (FLEURI, 2002, p. 11).

Dessa forma, fica explícita a necessidade de uma educação que acolha os diferentes grupos culturais e que contribua diretamente na busca por uma sociedade igualitária nos direitos e com respeito as diferenças.

Acerca do termo intercultural, Fleuri argumenta:

A intercultural refere-se a um complexo campo de debate entre as variadas concepções e propostas que enfrentam a questão da relação entre processos identitários socioculturais diferentes, focalizando especificamente a possibilidade de respeitar as diferenças e de integrá-las em uma unidade que não as anule. A intercultural vem se configurando como uma nova perspectiva epistemológica, ao mesmo tempo é um objeto de estudo interdisciplinar e transversal, no sentido de tematizar e teorizar a complexidade (para além da pluralidade ou da diversidade) e a ambivalência ou o hibridismo (para além da reciprocidade ou da evolução linear) dos processos de elaboração de significados nas relações intergrupais e intersubjetivas, constituídas de campos identitários em termos de etnias, de gerações, de gênero, de ação social (FLEURI, 2003, p.17).

Baseando-se nessa afirmação é possível observar a complexidade dessa temática. Discutir sobre as variadas culturas que se fazem presentes na sociedade remete principalmente na forma como nos identificamos dentro da mesma e o modo como a percebemos, o que implica diretamente na quebra de alguns paradigmas, como o preconceito, social, racial ou de gênero, e compreende desta forma, a aceitação das diferenças que compõe a sociedade. Corroborando com Hepburn (2005, p. 254), que completa dizendo que “o mundo pode ser comparado a um mosaico ou a tapeçaria composta de múltiplas contribuições culturais em que cada uma contribui para o significado e a beleza do conjunto”.

O interculturalismo pode ser interpretado de varias formas, abrangendo diferentes sentidos e terminologias. Contudo, segundo Fleuri:

Para além da polissemia terminológica e da evidente diversidade de perspectivas que se expressam nas teorias e propostas relativas ao multiculturalismo, interculturalismo, transculturalismo, constitui-se um campo de debate que se torna paradigmático justamente por sua complexidade: a sua riqueza consiste justamente na multiplicidade de perspectivas que interagem e que não podem ser reduzidas por um único código e um único esquema a ser proposto como modelo transferível universalmente (FLEURI, 2003, p. 19- 20).

Nesse viés, Vieira (2001) põe em questão a complexidade de se trabalhar o tema intercultural, sendo que o mesmo requer ponderações acerca de diversos conceitos, dentre eles,

multiculturalidade, pluralidade, interculturalidade e a própria cultura. Ainda segundo o autor, “a interculturalidade, não busca a hegemonia, mas o reconhecimento da diversidade” (VIEIRA, 2001, p.118).

Destarte, a educação intercultural é considerada atualmente de fundamental importância na elaboração de espaços educativos e sociais comprometidos em propiciar de forma democrática, a valorização dos diferentes grupos socioculturais que os constituem (CANDAU, 2012). Para a autora é imposto ao educador a tarefa de desconstrução e desnaturalização de preconceitos e discriminações que estão inseridos nas relações sociais e educacionais da sociedade. Assim como, esclarecer e “questionar os sentidos de igualdade e diferença que permeiam os discursos educativos” (CANDAU, 2012, p.235-250).

Dentro dessa vertente Vieira (2001) enfatiza a imprescindibilidade de mudanças e implementações significativas nas metodologias educacionais voltadas ao contexto cultural da sociedade. Perfazendo uma reflexão contínua acerca das relações entre indivíduos de culturas diferentes e buscando elaborar meios eficientes para que haja de fato, a inclusão dessa diversidade cultural.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **Desenvolvimento e importância da temática interculturalidade junto aos cursos de licenciatura em ciências biológicas.**

A coleta de dados foi desenvolvida através de questionários formulados por perguntas relacionadas a interculturalidade, educação e formação. Para discorrer quanto a análise de dados os participantes da pesquisa serão mencionados a partir de seus pseudônimos.

A primeira pergunta do questionário teve por objetivo obter a concepção do professor como educador, acerca dos maiores desafios de se trabalhar a interculturalidade no contexto escolar. Como resposta obtivemos:

**Professor 1:** “A maior dificuldade encontrada se dá por conta da falta ou pouca preparação durante a formação para encarar esse cenário. Ao entrar em sala o professor pode encontrar pessoas de diferentes etnias, línguas e culturas. Então como ensinar? Qual metodologia devo usar para que todos possam ter acesso o conhecimento? Mais que ensinar, o professor deve saber ensinar, deve ter sensibilidade aflorada, para que enaltecendo uma cultura, não diminua a outra, afinal a interculturalidade quer integrar e não separar culturas. Por isso é importante a boa formação do professor, sensibilidade aguçada, observação, profissionalismo e



competência. Essas qualidades andando juntas, com certeza, o resultado esperado da interculturalidade será bem visto.”

**Professor 2:** “Acho que seria os conceitos que os alunos já trazem formados advindos da família e sociedade.”

**Professor 3:** “O maior desafio é encontrar uma metodologia para lidar com essa interculturalidade em sala de aula, pois com se trata de diferenças culturais, étnicas, de linguagem e etc., é mais difícil usar uma única metodologia para falar sobre determinado assunto e que todos venham a compreender da mesma forma, podendo assim ocorrer interpretações errôneas sobre alguns assuntos abordados.”

**Professor 4:** “Lidar com diferentes pensamentos, tendo que levar o debate para uma discussão em que o professor tenha que mostrar-se imparcial, porém mostrando posicionamentos distintos, para que o aluno possa a partir deste debate se posicionar com plena convicção.”

**Professor 5:** “Em um século onde, os conceitos pessoais são colocados á frente de qualquer coisa, dificulta por demais a capacidade de repassar as pessoas que elas são importantes e merecem respeito, independente das escolhas que fazem na vida, e que esse respeito deve vir igualmente sem distinção.”

De acordo com os sujeitos da pesquisa, a principal dificuldade se dá pela falta de conhecimento acerca do tema, assim como, sobre metodologias aplicáveis para se trabalhar essa realidade. Acerca das respostas podemos observar a dificuldade que a maioria compartilha em discorrer sobre o termo interculturalidade e como abordá-lo no seu contexto profissional como educador.

Apresentam a mesma preocupação em relação a proporcionar uma educação igualitária, porém é perceptível a carência de informações resultante do processo de formação deficiente sobre a temática. O que nos faz perceber a necessidade de se discutir e trabalhar essas questões na formação do educador, como afirma Hepburn apud Delors (2005, p. 256), “a formação de professor para o século XXI deve comportar o estudo de línguas, a sensibilização para outras culturas e a análise crítica da resolução de conflitos”.

Na segunda pergunta, questionamos se o professor se sentia apto para desenvolver metodologias direcionadas a interculturalidade no seu cotidiano como educador. Segue a baixo as respostas obtidas:

**Professor 1:** “Infelizmente não. Ao deparar-se com diferentes culturas em sala de aula, é necessária uma metodologia consideravelmente abrangente, que busque

instigar o interesse da pluralidade ali existente. Uma metodologia determinada, se aplicada em sala, pode ser bem recebida por uns e por outros, não. É um assunto que com certeza, deve ter mais debates e mais preparação do professor. Para que quando em sala de aula bater de frente com esse misto de culturas, o professor tenha postura suficiente para exercer de forma correta seu ofício e utilizar metodologias igualmente adequadas.”

**Professor 2:** “Sim com certeza, a interculturalidade é um ferramenta que embora polêmica, não requer muitos recursos para se trabalhar, a vivência e o diálogo são primordiais”.

**Professor 3:** “Não, assim como falei na pergunta anterior, é muito complicado desenvolver uma metodologia para que várias pessoas, com diferenças muito significativas venham a compreender de maneira satisfatória e não me sinto preparada para isso, pois não fui orientada em nenhum momento para tal situação”.

**Professor 4:** “Sim, mesmo não tendo sido preparado para isso na universidade, acredito que este tipo de conhecimento depende do interesse sujeito procurar informações em outro âmbito”.

**Professor 5:** “Não, lidar com diferenças é muito difícil, sempre deve haver melhorias no ensino para melhor trabalhar a diversidade existente”.

Diante das respostas obtidas, podemos perceber que somente o professor 2 e o professor 4 se sentem aptos a desenvolver temáticas educativas sobre a interculturalidade, porém salientam que para essa prática precisariam buscar por informações “em outro âmbito”, o que reafirma a escassez de conhecimentos sobre o tema. Por outro lado, os demais professores (1, 3 e 5), se identificam como inaptos para essa proposta pedagógica diante da carência de informações sobre a mesma na sua formação. O que só fomenta a necessidade de medidas direcionadas a preencher essa lacuna no processo educativo e de formação de professores. Visando proporcionar uma educação voltada a consciência social e respeito a diferença.

Mediante essa problemática, Vieira enfatiza que, “a educação intercultural apresenta-se como uma proposta político-pedagógica que visa a formação para a cidadania e a superação de preconceitos e discriminações que expropriam de seus direitos indivíduos e coletividades” (VIEIRA, 2001, p. 126).

A terceira pergunta questionou acerca da capacitação que a formação inicial subsidiou aos professores durante seu processo educacional sobre as possibilidades de enfoque da

educação direcionada a interculturalidade. Diante da mesma, se obtiveram as seguintes respostas:

**Professor 1:** “Não. Na grade curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPI, é inexistente qualquer tipo de disciplina ou projetos que cerquem a interculturalidade. Tive muito contato com a multiculturalidade, que é o fato de diferentes culturas coexistirem, porém a interculturalidade, que é a busca da integração das culturas, não foi bem salientada como deveria, principalmente no contexto escolar. Campo esse, que deveríamos ter total domínio, já que se trata de uma Licenciatura”.

**Professor 2:** “não”.

**Professor 3:** “Não, em nenhum momento”.

**Professor 4:** “Não, a grade do curso está mais direcionada a área específica”.

**Professor 5:** “Não, embora em alguns momentos houve discussões que levaram ao tema, mas nada muito aprofundado que nos permitisse uma boa capacitação para lidar com o assunto”.

Com as respostas dadas pelos participantes da pesquisa, pode-se perceber que o curso não oferece nenhuma disciplina que venha a abordar os contextos assumidos pela interculturalidade, mesmo sendo um curso de licenciatura, ainda mantém seu foco “direcionado a área específica” como explicita o professor 4. Essa metodologia resulta nessa deficiência do professor recém-formado como educador, levando pra sala de aula apenas um transmissor de conteúdo e não um formador de cidadãos capaz de articular em contextos culturais diferentes, o que na realidade vivida na educação atualmente, é o que se espera de um educador. Nessa perspectiva Mittler vem contribuir no seu questionamento:

“Inclusão e exclusão começam na sala de aula. Não importa o quão comprometido um governo possa ser com relação à inclusão; são as experiências cotidianas das crianças nas salas de aula que definem a qualidade de sua participação e a gama total de experiências de aprendizagem oferecidas em uma escola. [...] O processo de exclusão educacional começa quando as crianças não entendem o que um professor está dizendo ou o que se espera que elas façam. [...] Não é surpreendente que crianças que experimentem tais dificuldades, dia após dia, cedo ou tarde, decidam que a falha está nelas, em lugar de ser da responsabilidade da escola ou do currículo, ou de um professor que não está planejando lições acessíveis a todas as crianças na classe” (MITTLER, 2003, p. 139).

Portanto, faz-se imprescindível um aprofundamento sobre as relações interculturais na formação do educador a partir do momento em que o mesmo se submeterá a diversidade presente no contexto de sala de aula e dele dependerá diretamente a forma como as relações sociais ocorrerão.



Diante das especificidades que permeiam a formação do professor como educador para a diversidade cultural no curso de licenciatura em ciências biológicas, a quarta pergunta teve por objetivo identificar como os sujeitos da pesquisa avaliam o curso da instituição em que os mesmos obtiveram sua formação, no que se refere a educação intercultural. Segue adiante a respostas:

**Professor 1:** “Cercando a Educação Intercultural, acredito que seja um curso carente, no que se refere a grade curricular. Se quisermos algum aprofundamento no tema, temos que procurar fora da universidade, para assim, saber como agir e que metodologias usar diante da condição plural de culturas que pode ser encontrada em sala de aula”.

**Professor 2:** “Acho que precisa contemplar uma disciplina que inclua essa discussão, ou inseri-la com parte dos conteúdos de alguma disciplina das humanas”.

**Professor 3:** “Eu avalio como leigo a respeito desta temática, visto que não se trabalha sobre o tema com os graduandos, o que é errado, uma vez que estão em um curso de licenciatura teriam que ser preparados para lidar com todas as diferenças que a interculturalidade engloba, mas não é isso que ocorre, assim quem quer aprender sobre educação intercultural tem que fazer isso por conta própria”.

**Professor 4:** “Não havia uma abordagem específica sobre o assunto. Percebe-se que atualmente a visibilidade do assunto teve um aumento relevante, de modo que, a inclusão dessa pauta como componente curricular pode ser muito pertinente para a formação de novos profissionais”.

**Professor 5:** “Acho que o curso possui deficiência em relação ao tema, algo que deve ser revisado já que lidamos com o mais diverso tipo de público”.

Observando as respostas obtidas podemos afirmar que todos concordam que o curso é deficiente quanto a educação intercultural, e que seria interessante a inclusão de um componente curricular que promova a discussão acerca dessa temática. O que pode ser avaliado de forma positiva é que os professores participantes da pesquisa concordam quanto a necessidade de se discutir interculturalidade no espaço escolar. Destarte, é plausível repensar sobre a grade curricular do curso de licenciatura, almejando conciliar teoria e relações sociais, desconstruindo a ideia de homogeneidade. Nessa perspectiva, Santos corrobora:

“Os serviços que são oferecidos a quaisquer cidadãos por suas sociedades são únicos, indiferenciados, cabendo, portanto, ao usuário, adaptar-se a eles. E, como a educação constitui parte destes serviços, cabe ao sujeito adaptar-se à educação e à cultura da escola e não o inverso. Esta visão nos faz crer numa pseudodemocracia, pois subjacentes a ela está a concepção de que os serviços estão aí e são para todos,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

cabendo a todos que se organizem para melhor usufruírem deles. (SANTOS, 2013, p. 14)”.

Contudo, cabe aos cursos de licenciatura uma revisão da sua metodologia assim como, uma contínua reflexão sobre o perfil de educador que a escola atual necessita.

Compreendendo os inúmeros impasses que rodeiam a temática educação para a interculturalidade, a quinta e última pergunta procurou saber dos sujeitos da pesquisa que sugestões os mesmos julgavam oportunas para de fato atender as variadas demandas que compõe o contexto escolar. Respostas a seguir:

**Professor 1:** “O fato primordial para que a formação do professor seja melhorada nesse sentido, é a reformulação da grade curricular do curso, não só de Ciências Biológicas, mas das Licenciaturas no todo, acrescentando uma disciplina que contemple questões como essa (interculturalidade), orientando o professor a correta postura que deve ser adotada em sala dentro desse contexto. A formação continuada e a abertura de mais cursos de capacitação também são pontos importantes. Enfim, só melhorando a formação inicial, consegue se obter sucesso no exercício da educação Intercultural”.

**Professor 2:** “A vivência com diferentes realidades sociais e ambientes educativos; Projetos de intervenção desde o início do curso; Maior Participação em eventos culturais, feiras exposições e etc.”.

**Professor 3:** “Como o presente trabalho se trata de interculturalidade, a sugestão que irei dar é que desde o início do curso tenham disciplinas voltadas para esse tema, para que assim, quando chegar na fase de estágios o graduando consiga aprimorar na prática o que aprendeu em sala de aula. Desta forma se tornará um educador que domina metodologias para lidar bem com as diferenças e ensinando de maneira que consigam compreender de maneira satisfatória”.

**Professor 4:** “Inicialmente entender que ao exercemos a profissão estaremos lidando com pessoas com uma infinidade de peculiaridades, que poderão vir em forma de desafios, e que caberá a nós decifrá-los para que possamos exercer plenamente nosso ofício. O acadêmico ao receber de fato uma formação mais eficaz neste sentido, e este sabendo internalizar o que lhe foi repassado, poderá ter mais sucesso no início da sua jornada na profissão, nos estágios ou após”.

**Professor 5:** “Dar mais ênfase ao respeito em todas as diversidades que há, independente do que o outro seja, todos merecem o mesmo lugar e aprender a lidar

com essas diferenças, precisa-se de boas políticas públicas, para que a sociedade possa entender que o respeito as diferenças deve estar acima de tudo”.

Através das respostas obtidas podemos analisar que em sua maioria, a principal problemática relacionada a educação intercultural, como a falta de informação e quase nula abordagem sobre o tema durante a formação inicial. Considerando que o professor é a peça principal para viabilizar uma educação plural, para as diversas culturas. Fleuri (2002, p. 10) corrobora que:

“A relação entre culturas é, assim, a condição para o desenvolvimento de cada cultura”. Frente a essas considerações, o autor chama a atenção para a importância da educação para a cultura, “[...] a educação é essencial, como processo de aprendizagem da própria cultura. Sem apropriar-se de padrões culturais vigentes em seu contexto, o indivíduo seria virtualmente incapaz de se orientar e mesmo de sobreviver em sociedade”. (FLEURI, 2002, p. 11).

Evidenciando assim, que a educação é a única forma de construção de uma sociedade que respeite as diferenças culturais, existentes nos diversos espaços sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação intercultural atravessa grandes desafios, tanto no contexto individual, quando se refere à formação do professor, como em grande escala, no que se refere a escola e universidade.

Considerando os resultados da pesquisa que foi tema do presente trabalho, é possível perceber como a carencia de debates acerca da interculturalidade reflete na falta de conhecimento por parte dos licenciados colaboradores dessa pesquisa. O que nos faz pensar que, de que forma esses educadores poderão trabalhar contextos culturais dentro da sala de aula durante sua vida profissional, de que forma irão contribuir para uma educação igualitária, que respeite e proporcione um ambiente acessível e livre de preconceitos a todos.

Mesmo sendo visível a falta de conhecimento sobre a temática, pode se considerar positivo o interesse dos licenciados em compreenderem o termo interculturalidade ao se depararem com ele durante a pesquisa, o que presume que haja aceitação por parte dos mesmos a cerca da tematica, e possibilitando que a partir dessa premissa possam surgir interesses em se aprofundar nessa temática, fazendo com que esse estudo, de certa forma, tenha contribuído positivamente na formação educacional desses sujeitos.

Nessa perspectiva, podemos supor que a resposta para as falhas na educação inicial podem ser resolvidas através de reflexões acerca da formação do educador como um todo, na elaboração de conteúdos socio-culturais, no uso de metodologias direcionadas ao estudo das diversas culturas existentes na sociedade, e principalmente em uma revisão da grande curricular dos cursos de graduação das licenciaturas.

## REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. **DIFERENÇAS CULTURAIS, INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.** *Educ. Soc.*, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

FLEURI, R. M. (org.). **Intercultura: estudos emergentes.** Unijuí: Ijuí, 2002.

FLEURI, R. M. **Intercultura e Educação.** Revista Grifos, n. 15, p. 16 – 47, maio. 2003.

HEPBURN, M. A. **O multiculturalismo, as mídias e a educação.** In: DELORS, J. (Org.). *A educação para o século XXI: questões e perspectivas.* Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 254 – 256.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

OLIVEIRA, C. L. **UM APANHADO TEÓRICO-CONCEITUAL SOBRE A PESQUISA QUALITATIVA: TIPOS, TÉCNICAS E CARACTERÍSTICAS.** Alagoas: Travessias, 2008. Disponível em: [http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/um\\_apanhado\\_teorico\\_conceitual\\_sobre\\_a\\_pesquisa\\_qualitativa\\_tipos\\_tecnicas\\_e\\_caracteristicas.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/um_apanhado_teorico_conceitual_sobre_a_pesquisa_qualitativa_tipos_tecnicas_e_caracteristicas.pdf).

SANTOS, Mônica Pereira dos. **Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos).** Curitiba: CRV, 2013.

VIEIRA, R. S. **Educação intercultural: uma proposta de ação no mundo multicultural.** In FLEURI, R. M. (Org.). *Intercultura: estudos emergentes.* Florianópolis: MOVER; Ijuí: Ed. Unijuí, 2001, p. 117-127.